



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

PROJETO DE LEI. Nº _____/2023.

Declara Padre José de Anchieta Patrono da
Educação do Município de Colatina.

A Câmara Municipal de Colatina, do Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, APROVA:

Art. 1º. Fica declarado Patrono da Educação do Município de Colatina o Padre José de Anchieta.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, ____ de _____ de 2023.

Vereador Marlucio Pedro do Nascimento





JUSTIFICATIVA

O notável educador José de Anchieta foi um padre jesuíta espanhol e um dos fundadores da cidade de São Paulo, além de se empenhar na catequese, educação e cultura dos povos indígenas que habitavam as matas de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Nascido na cidade espanhola de San Cristóbal de La Laguna, nas Ilhas Canárias, em 19 de março de 1534, o apóstolo José de Anchieta, pela sua vasta obra missionária, foi beatificado em 22 de junho de 1980, no Vaticano, pelo Papa João Paulo II e canonizado em 03 de abril de 2014 pelo Papa Francisco.

Levado na adolescência para Portugal para evitar as perseguições do Tribunal do Santo Ofício devido ter ascendência judaica, estudou filosofia na Universidade de Coimbra e em 1551 ingressou no sacerdócio católico na Companhia de Jesus.

José de Anchieta chegou ao Brasil em 1553, onde foi um dos fundadores da Capitania de São Vicente (atual estado de São Paulo), onde residiu por doze anos. Foi o pioneiro nos estudos das línguas indígenas, sendo autor da primeira gramática de uma língua do tronco tupi, "Arte da Gramática da Língua Mais Falada do Brasil", publicada em 1595.

Além dos estudos das línguas nativas, o padre José de Anchieta se dedicou ao catecismo e ao ensino do latim aos habitantes do então território ultramarino português. Em 1554, em conjunto com outros padres jesuítas participou da fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga, embrião da cidade de São Paulo.

Sua obra literária incluiu além dos estudos das línguas indígenas, diversas peças de teatro, poesias, sermões e cartas, com o intuito de ensinar e educar a população brasileira do período os ensinamentos do cristianismo,





Câmara Municipal de Colatina

Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

além de apresentar um novo mundo de conhecimento contido no aprendizado da leitura e da escrita.

José de Anchieta faleceu em 09 de junho de 1597 na então vila de Reritiba, situada na capitania do Espírito Santo, quase na divisa com o Estado de Minas Gerais, sendo a atual cidade de Anchieta em homenagem ao educador e jesuíta.

Seu trabalho literário e pedagógico ensejou que José de Anchieta recebesse a alcunha de "Apóstolo do Brasil". É considerado o patrono número um da Academia Brasileira de Música. Foi beatificado pelo Papa São João Paulo II em 1980 e em 2014 canonizado pelo Papa Francisco.

Em abril de 2015 foi declarado copadroeiro do Brasil na 53ª Assembleia Geral da CNBB. O apostolado não impediu Anchieta de cultivar as letras, compondo seus textos em quatro línguas - português, castelhano, latim e tupi, tanto em prosa como em verso.

Duas das suas principais obras foram:

- "De gestis Mendi de Saa" ("Os feitos de Mem de Sá") impressa em Coimbra em 1563, retrata a luta dos portugueses, chefiados pelo governador-geral Mem de Sá, para expulsar os franceses da baía da Guanabara onde Nicolas Durand de Villegagnon fundara a França Antártica. Esta epopeia renascentista, escrita em latim e anterior à edição de "Os Lusíadas", de Luís de Camões, é o primeiro poema épico da América, tornando-se, assim, o primeiro poema brasileiro impresso, e, ao mesmo tempo, a primeira obra de Anchieta publicada.
- "Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil", impressa em Coimbra em 1595 por Antonio de Mariz. É a primeira gramática contendo os fundamentos da língua tupi. Apresenta folha de rosto com o





Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

emblema da Companhia de Jesus. Desta edição, conhecem-se apenas sete exemplares

Por essas extraordinárias qualificações e por seu pioneirismo como filólogo e educador, precursor da educação em nosso país e pela relevância de seu trabalho literário e cultural, sem dúvida José de Anchieta merece com louvor o título de Patrono da Educação do Estado de São Paulo, razão pela qual apresentamos a presente proposição.

Para tanto, contamos com o apoio de nossos ilustres pares na aprovação deste Projeto de Lei.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://camaracolatina.nopapercloud.com.br/autenticidade> utilizando o identificador 310038003300320034003A005000

Assinado eletronicamente por **Marlúcio Pedro do Nascimento** em 12/06/2023 08:13

Checksum: **D800C634BCC6933F01CE9C7DB1374B130757D46CC77CBE1970CA794BCFC218F8**

